



**ÍNDICE DE CONFIANÇA DO
EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICEC)**

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Maio de 2017

SUMÁRIO

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)	3
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	3
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)	4
CONCLUSÃO	4
ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	5

Confiança do empresário do comércio se mantém acima dos 100 pontos pelo segundo mês consecutivo

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) subiu tanto a nível mensal, quanto anual. O indicador encontra-se em maio em 104,8 pontos, patamar considerado de cautela numa escala que vai de 0 a 200.

Síntese dos resultados

Índice	Mai/16	Abr/17	Mai/17	Variação Mensal	Variação Anual
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	77,7	102,3	104,8	2,4%	34,9%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	42,8	76,7	76,9	0,3%	79,7%
Condições Atuais da Economia – CAE	20,8	58,8	59,0	0,3%	183,7%
Condições Atuais do Comércio – CAC	37,5	70,9	71,9	1,4%	91,7%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	70,2	100,3	99,7	-0,6%	42,0%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IEEC	116,3	144,6	148,8	2,9%	27,9%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	98,4	134,9	139,6	3,5%	41,9%
Expectativa do Comércio – EC	117,2	141,7	147,0	3,7%	25,4%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	133,3	157,1	159,9	1,8%	20,0%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	73,8	85,6	88,6	3,5%	20,1%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	63,3	80,6	89,1	10,5%	40,8%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	64,0	76,8	76,5	-0,4%	19,5%
Situação Atual dos Estoques – SAE	94,2	99,3	100,3	1,0%	6,5%

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O índice de condições atuais do empresário do comércio (ICAEC) apresentou alta de 0,3% no mês e de 79,7% no ano.

Dentre os subíndices que compõem o ICAEC, todos os indicadores apresentaram elevação mensal e alta anual, exceto o CAEC. O subíndice condições atuais da economia (CAE) subiu 0,3% passando de 58,8 pontos no mês passado para 59,0 em maio. Na comparação anual, a alta foi muita expressiva (183,7%). Entretanto, no âmbito geral, a situação ainda é de pessimismo persistente, devido ao desemprego elevado e ao baixo volume de vendas no estado.

O subíndice de condições atuais do comércio (CAC) apresentou variação positiva de 1,4% na comparação mensal e de 91,7% no ano. Quanto ao resultado absoluto, o subíndice marca 71,9 pontos; superior aos 70,9 pontos de abril.

Por fim, o subíndice de condições atuais das empresas do comércio (CAEC) subiu 42,0% na variação anual. Na comparação mensal, o índice obteve queda de -0,6%. Em termos absolutos fechou o mês de maio com um resultado considerado de cautela: 99,7. O resultado mostra que o pessimismo dos empresários catarinenses com relação às condições atuais das suas empresas vem diminuindo, mais ainda é negativa principalmente pela redução do acesso ao crédito, associado aos elevados juros, e pela queda no consumo, vista através do volume de vendas reduzido, que em março de 2017 apresentou variação negativa de 0,2% nos últimos 12 meses.

EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

O índice de expectativa do empresário do comércio (IEEC) subiu 2,9% no mês e subiu 27,9% no ano. Dos 144,6 pontos em abril, o índice foi para 148,8 pontos em maio.

As expectativas para a economia brasileira como um todo ainda continuam baixas, já que se espera um pequeno crescimento de 0,5% para o Brasil em 2017. Nesse sentido, o que sustenta o IEEC acima dos 100 pontos é a questão microeconômica, ou seja, o que os empresários vêm fazendo para manter seu negócio lucrativo do “balcão para dentro”, pois quando se olha o “balcão para fora” a situação é de pessimismo.

A confiança do empresário do comércio nas possibilidades de vendas futuras ainda permanece positiva e indica que a cautela será a palavra de ordem do comércio nos próximos meses. A aprovação de medidas que tornam o gasto público mais responsável e a expectativa de novos rumos para a política econômica deve manter o indicador no nível positivo. No entanto, a trajetória de alta só se sustentará se as medidas anunciadas pelo governo forem claras e terem perspectivas de resultados positivos dentro de um horizonte previsível. A atual crise política postergará a aprovação dessas medidas e por consequência de recuperação do indicador.

Dentre os subíndices que compõem o IEEC, todos se situam acima dos 100 pontos.

O EEB (expectativa da economia brasileira) apresentou no mês de maio de 2017, 139,6 pontos, sendo que em abril estava em 134,9 pontos – variação positiva de 3,5%. No ano, a alta foi de 41,9%.

O EC (expectativa do comércio) apresentou variação positiva de 2,2%, de 141,7 pontos em abril para 147,0 pontos em maio; no ano a alta foi de 25,4%. Já o EEC (expectativas das empresas comerciais) passou de 157,1 pontos para 159,9, expressando uma variação positiva de 1,8%. Na comparação anual houve alta de 20,0%.

INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O IIEC, índice de investimento do empresário do comércio, subiu 3,5% no mês e 20,1% no ano, chegando ao patamar de 88,6 pontos em maio. Este resultado absoluto decorre muito das difíceis condições atuais da economia, como a restrição ao crédito, desemprego alto, o crescimento reduzido da renda real e os juros elevados (tanto ao consumidor, quanto ao empresário), e indicam que a retração do mercado interno acende um sinal de preocupação aos empresários. Contudo, as variações positivas apontam para uma perspectiva de melhora nas condições de investimento para o futuro.

O subíndice contratação de funcionários (IC) subiu 10,5%, passando de 80,6 pontos no mês passado para 89,1 pontos no mês de maio. Na comparação anual, a alta foi de 40,8%.

O subíndice nível de investimento das empresas (NIE) caiu 0,4% no mês e variou em 19,5% no ano. O subíndice de situação atual dos estoques (SAE) apresentou variação positiva de 1,0%. Na comparação anual a alta foi de 6,5%.

O IIEC do mês de maio mostrou que os empresários mantêm certa desconfiança com relação às suas perspectivas de investimento, dada sua consideração de que a economia brasileira apresentará crescimento muito reduzido em 2017, com perspectiva de melhor retomada em 2018. Desse modo, os investimentos dos empresários do comércio catarinenses tendem a ser consideravelmente mais cautelosos, optando por estratégias que minimizem os riscos. Contudo, as variações positivas, tanto no mês, quanto no ano, apontam para uma perspectiva de melhora.

CONCLUSÃO

Em maio de 2017 o ICEC-SC subiu 2,4% na passagem mensal, mantendo, assim, o indicador novamente acima dos 100 pontos. Para o ano, houve variação positiva de 34,9%. Esta trajetória de alta do indicador, vista nos últimos meses, só se sustentará se as medidas anunciadas pelo novo governo forem claras e terem perspectivas de resultados positivos dentro de um horizonte previsível. A atual crise política, ao postergar as reformas, tem impacto de postergar esta recuperação.

Em linhas gerais, o momento atual da economia para os empresários do comércio catarinense é de cautela, com perspectiva de retomada do crescimento econômico. Isso, portanto, reflete uma visão positiva quanto ao futuro, mas que exigirá por parte do governo

medidas estruturais, como a reforma da previdência e trabalhista, para a retomada da economia efetivamente se concretizar. Chama atenção também a variação positiva em todos os indicadores tanto na passagem anual, quanto na passagem mensal.

Por fim, em termos de momento atual e não futuro, o mercado interno apresenta deterioração – devido às restrições ao crédito (associado às altas taxas de juros, tanto ao consumidor, quanto para o empresário), o crescimento reduzido da renda real e o desemprego alto – o que faz com que as vendas fiquem paradas, gerando menos receita em uma estrutura de custos já elevados. Desta maneira, o resultado do varejo fica comprometido, gerando grande pessimismo e bloqueio dos investimentos, visto que os empresários avaliam que o retorno dos investimentos não compensará mais seus custos e que a recuperação econômica está mais distante.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.